



REDE REGIONAL E MICRO REDES MUNICIPAIS DE VIOLÊNCIA NA REGIÃO DA AMURC

Agradecemos imensamente a participação das mais de 290 pessoas que estiveram presentes No primeiro seminário para sensibilização de formação da rede regional. O que nos mostra o comprometimento com o projeto da AMURC e com a estrutura e organização de todos os profissionais envolvidos para articular sobre a proteção e prevenção às Violências.



Foi um dia muito especial, porque se inicia um trabalho com muito sucesso e envolvimento de todas as instituições e profissionais de diversos municípios.

Agradecemos muito a parceria e a participação do Excelentíssimo Sr. Carlos Eduardo Matioli, Juiz da Vara de Infância e Adolescência do Município de União da Vitória-PR, que contribuiu com sua

experiência para o avanço das discussões sobre o atendimento e acolhimento as vítimas de diversos tipos de violências.



Essa iniciativa demonstra o quanto a AMURCavança e pode continuar avançando no fortalecimento das estruturas internas de promoção e proteção de direitos humanos e da diminuição das violências na região.



Sabe-se que a prevenção da violência é um compromisso de todos nós, pois a violência – notadamente, não pode mais ser tratada como uma questão entre muitas outras, é preciso o cultivo da paz

para que possamos construir um mundo melhor. Coragem, Fé, Esperança são virtudes que deverão integrar-se a esta luta por um mundo mais justo e pacífico.



Importante ressaltar que a imprensa também participou ativamente deste evento, e aqui não falo somente no apoio e divulgação deste seminário, mas com a participação efetiva de uma jornalista – Franciele que nos agradeceu com a apresentação de

notícias sobre casos de violência contra a mulher que aconteceram na região.



Com a finalização deste evento foi possível transmitir diferentes informações aos participantes, como a conceituação de redes a sua importância e a estruturação no sistema regional com a finalidade de envolver todos os agentes da região da AMURC e planalto catarinense.

O próximo passo é a realização de uma oficina de 8 horas a ser realizada ainda neste mês de Junho de 2017, no município de Curitiba com o intuito de já organizar e estruturar a rede de Prevenção e proteção às violências da região. Para esta oficina são esperados 50 participantes de todos os setores que estejam realmente comprometidos com esta causa e que possam estabelecer articulações para o real enfrentamento das violências. Outra oficina será realizada na região da AMPLASC no dia 05 de Julho em local a ser definido e também serão ofertadas 50 vagas para diversos setores.

Sabe-se por outras experiências, que a construção de uma rede de atenção e prevenção às violências pode auxiliar os gestores a

identificar os casos de violências sofridas pela população, assim como assegurar as obrigatórias notificações no sistema de informação, para, posteriormente encaminhar as às vítimas e ao agressor para tratamento e acompanhamento profissional qualificado para tratardas sequelas físicas e emocionais sofridas.

Neste contexto é estratégico sensibilizare apoiar osenvolvidos para garantir a prevenção à violência, a promoção da saúde e o que mais importante: assegurar o atendimento das vítimas de violências através de um sistema articulado em rede regional.

A rede de serviços local e regional deve ser implantada para garantir os direitos das pessoas que sofrem violências, aumentar o conhecimento por parte de todos os atores envolvidos no processo e no núcleo de prevenção quanto ao efetivo funcionamento de uma rede de trabalho.

Oficina: Aprendendo a construir e implantar a Rede de Prevenção e Atenção às Violências e o Núcleo de Prevenção.

Facilitadora: Patrícia de Faria

AMURC

Data: 21 de Junho de 2017 - 50 vagas

Horário: 9:00 às 18:00

Local: Cedup/UFSC – Curitibaanos

Rua Germano A. Souza 1 – Bairro São Francisco (próximo ao HHAO)

Oficina: Aprendendo a construir e implantar a Rede de Prevenção e Atenção às Violências e o Núcleo de Prevenção.

Facilitadora: Patrícia de Faria

AMPLASC

Data: 05 de Julho de 2017- 50 vagas

Horário: 9:00 às 18:00

Local:

É necessário saber que para o fortalecimento da intersetorialidade no desenvolvimento das ações, alguns aspectos serão essenciais: o

mapeamento das parcerias e serviços locais e pessoas que poderão fazer parte da rede; capacitar todos os envolvidos para que conheçam como deverão atender todos os tipos de violências; definição e delimitação de competências e papéis de todos os participantes; compromisso dos diferentes atores com a garantia dos direitos dos cidadãos e do trabalho em equipe; construção coletiva de estratégias para fortalecer os diferentes atores; construção de fluxos e procedimentos complementares; como será o fortalecimento da comunicação entre os diversos atores, tanto por meios formais (seminários, relatórios, etc.), quanto por meios informais (comunicação telefônica, reuniões para discussão de caso).

Objetivos da oficina:

Qualificar as instituições que integram a Região do Planalto para a construção da Rede de Proteção das Violências, estimulando o debate em torno das interseções que permeiam o tema violência.

Organizar e estruturar a rede de atenção às violências regional e locais de cada Município, para que todos os profissionais possam identificar os casos de violência doméstica sofridas pela população notificá-las no sistema de informação e posteriormente dar direcionamento às vítimas e ao agressor para tratar com profissionais capacitados as sequelas físicas e emocionais sofridas, bem como sensibilizá-los de que somente com o apoio dos envolvidos podemos garantir a prevenção à violência e a promoção à saúde.

- a) Identificar a causa da violência para criar mecanismos de prevenção e tratamento.
- b) Redes e conceitos de fluxogramas e protocolos. Como fazer?
- c) Realizar campanhas educativas sobre as formas de violência e como realizar denúncia;
- d) Promover capacitação aos profissionais envolvidos no projeto e que farão parte da rede de atenção às violências;
- e) Capacitar às pessoas e os profissionais para que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas vítimas de violência;
- f) Operacionalização do trabalho para na Região
- g) Conscientizar todos os municípios quanto à importância da realização da notificação do caso da violência, assim como o acompanhamento do mesmo em rede específica.
- h) Como os atores podem construir a sua rede de trabalho e como implantar as estratégias para fortalecer os diferentes atores e dar respostas às lacunas identificadas;
- i) Como construir fluxos e procedimentos complementares, fortalecimento da comunicação entre os diversos atores, tanto por meios formais (seminários, relatórios, etc.), quanto por meios informais (comunicação telefônica, reuniões para discussão de caso);

A situação de violência exige ações em rede intra e intersetorial, com atuação integrada dos serviços voltada para a promoção da cidadania e da equidade. Essa rede pode se apresentar de formas diferentes nos territórios, compostas por setores como saúde, assistência social, justiça e segurança pública.

Este atendimento em rede precisa ser articulado e integrado, com conhecimento e reconhecimento dos serviços, entre si e na comunidade, para a garantia do acolhimento, da assistência e dos encaminhamentos que se fizerem necessários visando à qualidade do atendimento e o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção de violência.

Uma situação de violência pode ser definida como composta por ações humanas que possam produzir a morte ou dano à integridade física, moral, mental ou espiritual da pessoa (MINAYO;SOUZA, 1997). A violência pode ser de tipo físico, sexual, psicológico, autodirigida e negligência. Embora possa incidir em qualquer grupo populacional, as políticas públicas no Brasil têm dedicado especial atenção a grupos considerados mais vulneráveis como mulheres, crianças e idosos.

É fundamental destacar que uma rede para ser instrumento de intervenção precisa ser construída e dimensionada a partir da realidade local, e é essencial que o atendimento seja realizado de forma articulada, cada instituição isoladamente não é capaz de dar conta da atenção integral devido à complexidade do problema. A equipe de saúde precisa identificar as organizações, serviços e todo o aparato social, que possam contribuir com a atenção e tenham disponibilidade de atuação em sua área de abrangência. Um serviço a ser identificado no município é a atenção às pessoas em situação de violência sexual.

Na sequência é necessário definir o fluxo, os mecanismos de acesso e o manejo dos casos em cada ponto da rede. Esses elementos devem ser debatidos e planejados periodicamente de modo a implantar uma cultura de monitoramento e avaliação.

É essencial o estabelecimento de vínculos formalizados entre os diversos setores de modo a configurar uma rede integrada de atenção às pessoas em situação de violência. A rede deve ser voltada à promoção de atividades de sensibilização e capacitação de pessoas para humanização da assistência e ampliação de atendimento, bem como para a busca de recursos que garantam a supervisão clínica e o apoio às equipes (BRASIL, 2011).

O conceito de rede se refere a formas de organização e articulação baseadas na cooperação entre organizações que se conhecem e se reconhecem. É uma articulação política entre pares que, para se estabelecer, exige:

- reconhecer (que o outro existe e é importante);
- conhecer (o que o outro faz); colaborar (prestar ajuda quando necessário); cooperar (compartilhar saberes, ações e poderes);
- associar-se (compartilhar objetivos e projetos). Neste contexto, o trabalho em rede se organiza de modo a prezar pela autonomia dos setores envolvidos, dinamismo no fluxo de trabalho e das informações, multiliderança e descentralização (OLIVEIRA, 2001).

As redes, como uma forma de atuação conjunta de um grupo de serviços e/ou pessoas, estão presentes na sociedade de forma geral. Atualmente ganham força na área da saúde dentro das políticas públicas como arranjos organizacionais em um contexto da política de regionalização regulamentada pelo Decreto 7.508 de 2011, que define rede de atenção como um conjunto de ações e serviços de saúde articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integralidade da assistência à saúde (BRASIL, 2011).

Objetivos de uma rede de atenção são: a integração sistêmica de ações que propiciem atenção contínua e integral, de qualidade

responsável e humanizada; o incremento do desempenho do sistema em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; eficiência econômica.

Redes temáticas são aquelas que se organizam em torno de um tema, segmento ou área de atuação das entidades e indivíduos participantes. A temática abordada é o fundamento desse tipo de rede, seja ela genérica ou específica. O tema aqui abordado, a violência, um dos graves problemas de saúde exige um trabalho em rede de forma articulada, baseado na solidariedade e na cooperação entre organizações.

Estruturar rede de atenção a pessoas em situação de violência é um processo contínuo e permanente de articulação e comprometimento entre os setores envolvidos, mas principalmente de envolvimento dos profissionais destas instituições.

Reconhecer seu território, realizar o diagnóstico de serviços e conhecer como funcionam seus fluxos é um passo importante na definição e construção do que irá constituir a rede. A construção de redes pressupõe que as decisões sejam adotadas de forma horizontal nos princípios de igualdade, democracia, cooperação e solidariedade (BRASIL, 2010b).

Desta forma, uma rede deve envolver propósitos comuns de equipes com discussões e implementações de processos para o alcance dos resultados, a estruturação de uma Rede de Atenção a pessoas em situação de violência passa por ações:

1. Diagnóstico do território e dos serviços disponíveis.
2. Reconhecimento e clara definição dos papéis profissionais que atuam na rede. Construção, articulação e pactuação de fluxos ou linhas de cuidado com claros mecanismos de referências e contra referência.

3. Mecanismos formais que assegurem a manutenção da rede (decretos, portais, protocolos).
4. Sensibilização e capacitação permanente de todos os profissionais para a atenção em rede.
5. Protocolos, guias, cartilhas, disponíveis para o aprendizado e divulgação da rede para a população.

É importante salientar que, mesmo que a rede não esteja totalmente estruturada, é possível realizar acompanhamento e encaminhamento das pessoas em situação de violência, contanto que o profissional tenha conhecimento dos serviços existentes. No entanto, o compromisso institucional com a efetivação da rede de atenção é fundamental para o trabalho, é o que respalda a atuação dos profissionais de saúde. Recomenda-se que não se inicie o trabalho sem estas condições. Se elas não existem em sua instituição, a primeira tarefa é conhecê-las e procurar construí-las (SCHRAIBER e D´OLIVEIRA, 2003).

Para a estruturação de uma rede de atenção a pessoas em situação de violência é importante reconhecer as relações já existentes entre os serviços, como também promover o reconhecimento dos diversos atores e serviços existentes no território e suas competências, limites, potencialidades além do papel que podem desempenhar na rede de atenção. Lembre-se que a rede de atenção tem configuração diferente nos territórios de acordo com a existência dos serviços que passarão a ser pontos de atenção. Não esqueça que no centro da rede está a pessoa em situação de violência para a qual deve ser garantido o acesso e a qualidade da atenção.

Fica o desafio para você e a equipe reconhecerem os serviços e iniciarem ou otimizarem a organização da atuação em rede de

forma a potencializar o acesso e a resolutividade da atenção a pessoas em situação de violência

Resultados Esperados:

Desmistificar o medo, o silêncio, os tabus e o preconceito que se tem em relação à violência, desta forma conhecer os tipos de violência, o perfil das vítimas e dos agressores promovendo a redução da violência doméstica, garantindo qualidade de vida através do trabalho dos profissionais preparados e empenhados a promover o bem estar aos envolvidos.

- Deixar a rede de Atenção e Prevenção às violências organizada e estruturada para iniciar seu funcionamento.

- Contribuir para a promoção da cultura da paz nas pessoas, na família, na comunidade e na sociedade a fim de que todos se empenhem efetivamente na construção da justiça social que promova segurança pública.

- Fortalecer a ação educativa e de saúde, objetivando a construção da cultura da não violência.

- Favorecer a criação e a articulação de redes sociais populares, melhorando a abordagem dos profissionais e de toda a comunidade.

CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS
Apresentação da oficina e Dinâmica de apresentação do grupo (Individual) Dinâmica do Crachá com as qualidades e cada participante procura a pessoa com a qual mais se identifica.
Reflexão de texto em grupos/ "A violência no Brasil". O grupo deverá ler o texto e em seguida discutir com o grupo de trabalho as ideias principais.
Discutir os casos de violência na região e sugestões de como

podemos estar comprometidos com estes casos para aprender a diminuir a incidências e como trabalhar em rede com todos os profissionais envolvidos

Apresentação de um filme

Vocês sofreram violência nestes últimos 8 dias? Viram ou ouviram nas mídias sobre situações de violência?

Explicação sobre: O que é Violência? Quais os tipos de violência? O que a violência pode causar? violência simbólica difusa

Violência da neutralidade. Violência da calma Violência da indiferença Violência do silêncio Violência da covardia Violência do egoísmo Sinais de violência.

- Como trabalhar na comunidade: com todos os tipos de violência

Dinâmica dos sonhos – Balão

Apresentação de como se deve realizar um estudo de caso em se tratando de situação de violências.

Vamos organizar um fluxograma de investigação de violência para todos os profissionais e pessoas da comunidade conseguirem investigar.

Direitos dos usuários em situação de violência.

Apresentação de filme específico sobre situações de violências

Sugestões de como é possível conscientizar as pessoas para denúncia da violência. Como é possível abordar o agressor.

Apresentação de dois filmes o primeiro sobre violência da Mulher e o segundo sobre violência infantil

Explicação sobre a violência contra a criança e o adolescente e o ECA.

Como trabalhar na comunidade:

Abuso sexual. Pedofilia. Discriminação. Racismo. Bullying (Casa e Escola).

Agressão nas redes sociais. Violência verbal e psicológica. Violência de gênero. Como conscientizar as pessoas e as famílias para a denúncia da violência. Como abordar as pessoas vítimas de violência e o agressor.

Aplicação de estudos de casos – um em relação a violência da Mulher e o outro em relação a violência da criança.

Discutir com o grande grupo como é realizado o acompanhamento dos casos de violência e quem acompanha. (Mulher e criança)

Qual a postura dos profissionais e da comunidade diante um caso de violência contra a criança e a mulher.

Apresentação dos resultados no período da tarde

Lei Maria da Penha Nº 11.340 – 2006

Estatuto da Mulher

Explicação sobre o papel do Conselho Tutelar e de outras

instituições em casos de violências.

Como construir uma cultura de não violência nos Municípios
Iniciando a criação e articulação de redes sociais populares para o
enfrentamento da violência no Município – REDES DE ATENÇÃO.

Município apresentar como atualmente funciona a REDE DE
ATENÇÃO.

Iniciando a formação da REDE DE ATENÇÃO A VIOLÊNCIA
REGIONAL, objetivando promover segurança pública e construção
da justiça social.

Atividade prática de notificação no SINAN (SISTEMA DE
INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO)

Definição da REDE DE ATENÇÃO A VIOLÊNCIA e seus
componentes através de documento oficial escrito para apresentação
aos órgãos oficiais.

Convite realizado para a divulgação do Seminário.

